

Cultivares para suco: exemplo da necessidade de antever cenários

Na esteira do que comentamos no artigo da edição anterior do jornal **A Vindima**, cabe a uma instituição de pesquisa (e aos seus pesquisadores) antever cenários e prospectar demandas de médio e longo prazos. Isto porque a pesquisa deve cumprir um ciclo que é longo, até que a tecnologia esteja pronta. Diferentemente, o produtor percebe a oportunidade e precisa adotar a tecnologia com rapidez, para que ela se traduza em benefício econômico, social e/ou ambiental. Este é, certamente, um dos maiores desafios que a Embrapa e instituições similares enfrentam.

Queremos, nesta oportunidade, destacar um dos exemplos mais claros desse fato. O Brasil tem hoje no suco de uva uma das grandes oportunidades de crescimento e sustentabilidade da cadeia vitivinícola. O consumidor busca opções de produtos mais saudáveis e estão comprovados os benefícios do suco de uva para a saúde. Além disso, a qualidade (cor, sabor e aroma) diferencial do suco brasileiro é um forte elemento de estímulo ao mercado e, por consequência, à produção. O suco de uva brasileiro vem crescendo e certamente crescerá nos próximos anos, pois é uma alternativa de acesso aos benefícios à saúde propiciados pelos derivados da uva para quem não pode consumir bebidas alcoólicas. E por que o suco brasileiro tem destaque? Uma das razões diz respeito à matriz varietal – as cultivares que predominam em especial no Sul do Brasil (Isabel, Bordô, Concord e outras novas variedades) são as que proporcionam as características mais aceitas por muitos mercados. Em outras palavras, aquilo que, há até pouco tempo atrás, figurava como uma ameaça à competitividade e à imagem do Brasil como país vitivinícola, tornou-se uma oportunidade, especialmente em momentos de altos estoques de vinhos. Ou seja, as cultivares americanas e híbridas passaram de maldição à bênção...

É aí que entra a Embrapa. Parte importante e crescente do suco brasileiro, não somente no Rio Grande do Sul, mas

também em outras regiões do país, tem melhorado sua qualidade pela utilização de uma solução tecnológica gerada na Embrapa Uva e Vinho. A matriz varietal de uvas para suco tem se alterado positivamente. Juntamente com as cultivares tradicionais, novas castas, como BRS Rúbea, BRS Violeta, BRS Cora e BRS Carmem, além dos clones Isabel Precoce e Concord Clone 30, estão crescendo em termos de disseminação, devido à percepção, pelo produtor e pelas vinícolas, de que é possível aumentar o rendimento industrial (devido em especial ao maior grau glucométrico apresentado por estas novas variedades na maioria dos anos), ampliar o período de colheita e aprimorar a cor, o sabor e o aroma do suco. E esta contribuição da Embrapa não aconteceu ontem. Pelo contrário, o Programa de Melhoramento Genético da Embrapa Uva e Vinho teve início na década de 1980, e a obtenção destas cultivares somente foi possível graças à abnegação e à competência técnica de pesquisadores e equipe de apoio da Embrapa e também à visão de longo prazo de que, para o Brasil, o suco de uva poderia se tornar um produto de destaque nacional e internacional. Mesmo que, em vários momentos, a Embrapa fosse questionada sobre a validade deste trabalho, o resultado está aqui e disponível para quem tiver interesse. Este é, certamente, um dos exemplos mais nítidos de que é fundamental antever cenários, com base em metodologias científicas e sabendo-se ouvir diferentes opiniões e demandas, para que, ao ser necessário dispor da tecnologia, ela esteja pronta para uso.

Muitos novos desafios surgirão. É por isso que a Embrapa não para de prospectar demandas. É por isso que, ao adotarmos um plano estratégico, trabalhamos hoje para disponibilizar, no futuro, um produto maduro e adequado para contribuir tecnologicamente para com a sustentabilidade da vitivinicultura e também da fruticultura de clima temperado.